

# Em "A tradutora", Cristovão Tezza recupera personagem que apareceu em outros livros

Beatriz, de "Um erro emocional", retorna em romance em meio a uma crise pessoal

Por: **Alexandre Lucchese**

30/09/2016 - 08h02min | Atualizada em 30/09/2016 - 08h56min

Compartilhar = - - -

Beatriz conquistou **Cristovão Tezza** aos poucos. A personagem apareceu pela primeira vez como coadjuvante em um conto que o autor catarinense criou depois de *O filho eterno* (2007), romance premiado cuja adaptação cinematográfica deve estrear em breve, com Marcos Veras e Débora Falabella. A personagem foi crescendo, assumindo protagonismo no livro *Um erro emocional* (2010) e dando nome a um volume de contos lançado em 2011. Agora, é ela quem norteia o recém-lançado *A tradutora*, narrativa longa na qual o autor demonstra mais uma vez que é capaz de escrever como poucos sob o ponto de vista feminino.



Foto: Guilherme Pupo / Divulgação

**Leia mais:**

**"Um nazista em Copacabana" mescla ação e comédia de costumes**

**Novo romance de Luiz Antonio de Assis Brasil, "O inverno e depois" será lançado neste mês**

O romance capta a personagem na casa dos 30 anos e à beira de uma crise pessoal. Com poucos amigos, envolvida em um relacionamento amoroso que está se esfacelando e com uma vida econômica apertada e sem perspectiva de melhora, Beatriz mergulha em seu trabalho de tradutora como uma forma de escapar da realidade. Ela traduz para o português um livro do fictício escritor catalão Felip T. Xavaste, um filósofo com inclinação conservadora que critica conceitos como a microfísica do poder de Michel Foucault.

Beatriz, no entanto, não conseguirá se manter por muito tempo alheia de seus problemas. O pensamento de Xavaste, que busca desnudar contradições da tradição filosófica identificada com a esquerda, parece também remeter às contradições de seu parceiro amoroso, um escritor de meia idade que preserva ideias românticas juvenis, mas que exerce sobre ela um domínio psicológico sufocante. A situação começa a mudar definitivamente quando a personagem é contratada por um dirigente alemão da Fifa para ser sua intérprete em visita à Curitiba, onde Beatriz (e o próprio Tezza) mora, para os preparativos da Copa do Mundo.

Ao longo de três dias, Beatriz leva o estrangeiro a diferentes endereços da capital paranaense – alguns turísticos, outros nem tanto, como uma casa de umbanda. Ao lado de um homem que jamais havia visitado a cidade onde cresceu, ela também começa a enxergar seu espaço com novo olhar, aditivado pela leitura da filosofia iconoclasta de Xavaste.

O livro é narrado combinando trechos em terceira pessoa com divagações da mente da protagonista, diálogos e trechos da tradução da provocativa escrita de Xavaste. Longe de ser linear, A tradutora alterna diferentes lembranças do passado de Beatriz, em um fluxo aparentemente desordenado, que evoca a livre associação da memória. É nesse modo de narrar que reside a maior força do livro, criando uma protagonista com densidade psicológica rara, com a qual o leitor dificilmente deixará de sentir identificação e empatia. Tal como o trabalho de tradução da protagonista, a leitura do romance é um modo de escapar da realidade, mas também proporciona a volta ao cotidiano com novo olhar.

### ***A tradutora***

**De Cristovão Tezza**

Romance, Record, 208 páginas, R\$ 42,90.

Cotação: 3 de 5 estrelas